



*Science & Industry Joining Forces
to Meet Seafood Demands*

**FENACAM & LACQUA/SARA (WAS) '15
LATIN AMERICAN & CARIBBEAN AQUACULTURE 2015
SOUTH AMERICAN REGIONAL AQUACULTURE 2015
XII INTERNATIONAL SHRIMP FARMING SYMPOSIUM
XII INTERNATIONAL AQUACULTURE TRADE SHOW
IX INTERNATIONAL AQUACULTURE SYMPOSIUM
3rd TILAPIA ECONOMIC FORUM**

**NOVEMBER 16-19, 2015
CEARA CONVENTION CENTER
FORTALEZA, BRAZIL**

THE ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE & EXPOSITION OF



HELD IN CONJUNCTION WITH FENACAM 2015



SPONSORS





FENACAM & LACQUA'15

ABSTRACTS

OCORRÊNCIA DE MONOGENÓIDES NA ENGORDA DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

Kátia Lima de Souza; Mayene Morais; Edsandra Campos Chagas*; Cheila Boijink; Sandro Loris Aquino-Pereira; Cláudia Mojolo; Franmir Brandão; Rodrigo Yudi Fujimoto

Embrapa Amazônia Ocidental
Rodovia AM-010, Km 29, CP 319, 69010-970
Manaus, Amazonas
edsandra.chagas@embrapa.br

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é a espécie mais criada na região Norte do Brasil e na sua criação há o registro de vários parasitos com potencial patogênico. Entre eles encontram-se protozoários, mixosporídeos, crustáceos, acantocéfalos e os monogenóides. Este último grupo apresenta altos valores de intensidade parasitária em peixes cultivados, sendo caracterizados pela presença de um aparelho de fixação, o haptor, que provoca uma série de reações, podendo culminar em hipersecreção de muco, o que pode levar os animais à morte por asfixia, ou ainda provocar lesões facilitando a penetração de agentes secundários, sendo, portanto considerado este parasita um obstáculo à produtividade dos animais em criação intensiva. Assim, este estudo teve por objetivo avaliar a ocorrência de monogenóides na engorda de tambaqui (*Colossoma macropomum*).

Foram selecionadas 10 propriedades que realizam engorda de tambaqui no município de Rio Preto da Eva, principal pólo produtivo do estado do Amazonas. As coletas foram realizadas durante o período do chuvoso, entre abril e maio de 2014. Um total de 15 peixes foi coletado por propriedade, sendo 05 por tanque escavado. Foram necropsiados 150 exemplares de tambaqui com comprimento padrão de $25,0 \pm 6,6$ cm e peso de $612,0 \pm 402,6$ g. Os peixes foram sacrificados e as brânquias coletadas e acondicionadas em frascos contendo formol 10% para posterior quantificação dos monogenóides. Posteriormente, foram analisados cada um dos filamentos branquiais em placas de Petri quadriculadas sob estereomicroscópio com auxílio de estiletos finos e pincel, e então efetuada a quantificação dos monogenóides. Com esses resultados foram calculados os índices parasitários de prevalência, intensidade média da infestação e abundância.

Os parâmetros de qualidade da água registrados nos cultivos de tambaqui nas 10 pisciculturas avaliadas foram: oxigênio dissolvido - $5,9 \pm 3,3$ mg/L; temperatura - $27,6 \pm 1,2$ °C; pH - $6,8 \pm 0,6$; condutividade - $0,06 \pm 0,04$ µS/cm e transparência - $34,5 \pm 16,9$ cm. Nos peixes avaliados foram encontrados um total de 11.783 monogenóides nas brânquias dos tambaquís, com uma prevalência de 77%, intensidade média de $102,46 \pm 198,13$ e abundância de $78,55 \pm 178,68$ por hospedeiro. Estes resultados contribuem para aumentar o conhecimento sobre a ocorrência dos monogenóides na criação do tambaqui no principal pólo produtivo do Estado do Amazonas e poderá ser utilizado para estabelecer protocolos de manejo sanitário para a criação desta espécie que apresenta grande importância econômica no Estado do Amazonas.

Financiamento: Projeto Aquasec - CNPq/MPA.